# No primeiro mês do ano, comércio varejista registra retração

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 1,8% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em janeiro de 2020. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu 3,9% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, nove registraram crescimento nos últimos 12 meses, com destaque para: Móveis e eletrodomésticos (+11,0%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+10,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+7,6%). Em contraposição, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,8%) e Combustíveis e lubrificantes (-2,3%) declinaram no período estudado, conforme os dados específicos na Tabela 1.

Quanto aos estados, apenas Espírito Santo (+4,4%) e Bahia (+2,2%) registraram crescimento no varejo restrito maior que a média nacional (+1,8%) no acumulado dos últimos 12 meses. Os demais estados que registraram crescimento positivo foram Pernambuco (+1,1%), Minas Gerais (+1,0%), Maranhão (+0,7%) e Rio Grande do Norte (+0,1%). Por outro lado, Ceará (-1,6%), Sergipe (-1,8%), Alagoas (-2,2%) e Piauí (-5,4%) registraram queda, enquanto Paraíba (+0,0%) não mostrou variação, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, apenas Espírito Santo (+4,8%) apresentou crescimento acima da média nacional (+3,9%) nos 12 meses. Ceará (+3,4%), Pernambuco (+2,7%), Minas Gerais (+2,6%), Bahia (+2,2%), Alagoas (+1,0%), Rio Grande do Norte (+0,8%), Paraíba (+0,5%), Maranhão (+0,1%) expandiram no período estudado. Em contraste, Sergipe (-1,1%) e Piauí (-3,1%) registraram queda, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, Material de construção (+20,5%), Veículos, motocicletas, partes e peças (+14,8%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+10,9%) apresentou destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar Móveis e eletrodomésticos (+45,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+21,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+10,0%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em Móveis e eletrodomésticos (+10,4%), Combustíveis e lubrificantes (+7,6%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,0%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão ocorreu em Veículos, motocicletas, partes e peças (+21,0%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+19,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (+10,3%). No Espírito Santo, Móveis e eletrodomésticos (+25,3%), Tecidos, vestuário e calçados (+20,9%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+10,8%) sobressaíram-se. Os dados para os cincos estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas estimadas para o setor de comércio devido ao coronavírus “devem chegar a R$ 25,3 bilhões na segunda metade de março de 2020”. O CNC ressalta que o comércio, que antes vinha apresentando melhoras e expectativas de crescimento, agora registram prejuízos que serão “um desafio histórico para as empresas”. Para o economista da CNC Fabio Bentes, a fraca retomada de janeiro representa a fragilidade que a economia brasileira apresentava em sua recuperação antes mesmo da pandemia causada pelo coronavírus. Portanto, tendo em vista o cenário atual, a CNC não apresentará, neste mês, projeções para o comércio ficando de apresentar novas revisões para os meses subsequentes.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor da Universidade de Fortaleza -Unifor. Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE.

Gráfico 1- Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado em 12 meses (1)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada em 12 meses.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades – Brasil e Estados selecionados Acumulado em 12 meses (1)

| **Comércio e atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio varejista** | **1,8** | **-1,6** | **1,1** | **2,2** | **1,0** | **5,3** |
| Combustíveis e lubrificantes | 0,3 | -1,7 | 4,1 | 7,8 | -5,0 | 2,4 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 0,0 | -7,6 | -7,3 | -0,2 | 2,1 | 2,4 |
| Hipermercados e supermercados | 0,2 | -8,1 | -5,4 | -1,2 | 2,3 | 2,6 |
| Tecidos, vestuário e calçados | 0,5 | 2,4 | -1,7 | 4,6 | -1,5 | 8,4 |
| Móveis e eletrodomésticos | 4,8 | 16,8 | 8,3 | 9,5 | -5,4 | 4,6 |
| Móveis | 6,7 | -4,3 | -5,6 | 4,5 | 5,9 | 7,0 |
| Eletrodomésticos | 4,1 | 36,1 | 14,3 | 11,6 | -7,5 | 2,3 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 6,8 | 0,5 | 10,0 | 1,1 | 10,0 | 10,2 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -16,6 | -10,3 | -13,8 | -42,2 | -14,1 | -33,3 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 0,1 | -10,2 | -8,0 | -14,6 | 10,0 | 39,9 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 6,2 | -0,4 | 14,0 | 1,9 | -0,3 | 4,6 |
| **Comércio varejista ampliado** | **3,9** | **3,4** | **2,7** | **2,2** | **2,6** | **4,8** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 10,1 | 14,7 | 8,9 | 2,6 | 10,7 | 7,3 |
| Material de construção | 4,3 | 14,9 | -2,2 | 1,5 | 2,4 | -7,6 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada em 12 meses.